

Agricultores temem atraso na liberação de recursos

por Claudia Facchini De Cesare
de São Paulo

Para representantes do setor agropecuário, a saída do ministro da Fazenda, Paulo Haddad, tornou mais nebulosa a liberação de recursos para a comercialização da safra de verão e para o custeio da safra de inverno.

Segundo o presidente da Exportadora e Importadora de Cooperativas Brasileiras (Eximcoop), Roberto Rodrigues, o setor vinha negociando com os ministérios da Agricultura e da Fazenda a liberação de "dinheiro novo", para a comercialização da atual safra.

Há cerca de 10 dias, o ministro da Agricultura, Lázaro Barbosa, chegou a anunciar a intenção do governo em garantir empréstimos à comercialização para produtores que não haviam tomado crédito para o custeio da safra de verão, bem como a liberação de US\$ 300 milhões para custear o plantio da próxima safra de trigo, medidas que terão de ser novamente negociadas com o novo ministro da Fazenda, Eliseu Resende.

"Nós já estamos em março e a comercialização da safra de verão começa a intensificar-se, o que torna urgente uma posição do governo", salienta Rodrigues.

Outra indefinição provocada pela saída de Haddad recai sobre o acordo que o setor agroindustrial vinha negociando com o governo,

segundo os mesmos moldes do acordo firmado com as indústrias automobilísticas. Hoje, representantes do setor, via ação das câmaras setoriais, coordenada pelo Ministério da Indústria e Comércio, teriam um encontro com Haddad, em Brasília, para a entrega de um documento contendo metas de produção.

Politicamente, o setor interpreta a saída de Haddad como uma evidência da falta de diretrizes do presidente Itamar Franco. "É essencial hoje ao País o resgate da estabilidade e da credibilidade política. Essa mudança constante de ministro só causa turbulência e assusta os investidores", afirma Luís Fernando Furlan, presidente da Associação Brasileira das Empresas de Capital Aberto (Abrasca) e vice-presidente da Sadia. "Em cinco meses, essa será a terceira troca de ministro da Fazenda", acrescenta.

De acordo com João Carlos de Souza Meirelles, presidente licenciado do Conselho Nacional de Pecuária de Corte (CNPCC), a queda do ministro da Fazenda Paulo Haddad, e sua substituição por Eliseu Resende deixa novamente o governo federal "à deriva".

Segundo disse Meirelles ao repórter César Felício, "resta saber até que ponto Resende será ministro com poder efetivo de gerir a economia, já que o presidente Itamar Franco tem desautorizado seus auxiliares.